

RELATÓRIO DE RESULTADOS 1T22

Curitiba, 05 de maio de 2022 – A RUMO S.A. (B3: RAIL3) (“Rumo”) anuncia hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2022 (1T22), composto por janeiro, fevereiro e março. Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS). As comparações realizadas neste relatório levam em consideração o 1T22 e 1T21, exceto quando indicado de outra forma.

Destaques Rumo do 1T22

- O volume transportado pela Rumo no 1T22 foi de 18,1 bilhões de TKU, 30,5% acima do 1T21, em razão da safra antecipada de soja e dos ganhos operacionais, que permitiram uma maior capacidade no período.
- No 1T22, a Rumo apresentou ganho no *market share* de grãos nos principais mercados onde atua. Na Operação Norte, obtivemos ganhos de 9,0 p.p. em Santos, 10,5 p.p. no Mato Grosso e 12,4 p.p. em Goiás. Já na Operação Sul, o crescimento foi de 3,9 p.p. nos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC).
- O EBITDA no trimestre alcançou R\$ 1.002 milhões, crescimento de 20,4% em relação ao 1T21. O principal destaque foi a Operação Norte, que apresentou crescimento de 23,7% no EBITDA e 36,5% de volume.
- O prejuízo líquido no trimestre foi de R\$ 68 milhões, refletindo principalmente o impacto da alta de juros no resultado financeiro. A dívida líquida alcançou R\$ 9,6 bilhões e a alavancagem fechou em 2,7x dívida líquida abrangente/EBITDA LTM.
- O Capex foi de R\$ 692 milhões, em linha com o *guidance* previsto para o ano.

Sumário das informações financeiras (Valores em R\$ MM)	1T22	1T21	Var.%
Volume transportado total (TKU milhões)	18.108	13.873	30,5%
Volume elevado total (TU mil)	2.894	2.864	1,0%
Volume de solução logística (TU mil)	1.237	1.078	14,7%
Receita operacional líquida¹	2.206	1.746	26,3%
Custo dos serviços prestados	(1.574)	(1.219)	29,1%
Lucro bruto	632	527	19,9%
<i>Margem bruta (%)</i>	28,6%	30,2%	-1,5 p.p.
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(107)	(108)	-1,4%
Outras receitas (despesas) operacionais	(55)	(16)	>100%
Equivalência patrimonial	7	1	>100%
Lucro operacional	478	404	18,2%
Depreciação e amortização	524	428	22,4%
EBITDA	1.002	832	20,4%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	45,4%	47,7%	-2,3 p.p.
Lucro (prejuízo) líquido	(68)	175	>100%
<i>Margem líquida (%)</i>	-3,1%	10,0%	-13,1 p.p.
Capex	692	937	-26,1%

Nota 1: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (*take or pay*).

06 de maio de 2022

Português* - 14h00 (horário de Brasília)

*Com tradução simultânea para inglês

Tel (BR): + 55 (11) 4090 – 1621

+55 (11) 3181-- 8565

Tel (US): +1 (844) 204 - 8942

+1 (412) 717 - 9627

Relações com Investidores

E-mail: ir@rumolog.com

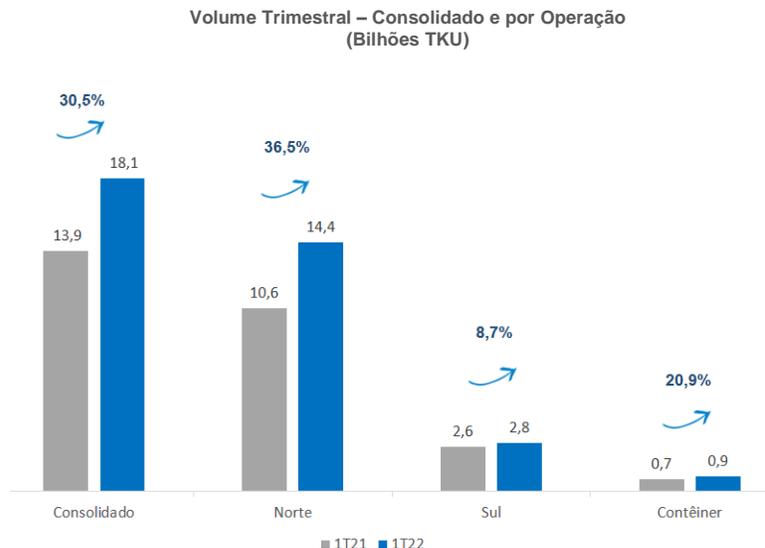
Website: ri.rumo.log.com

RAIL

B3 LISTED NM

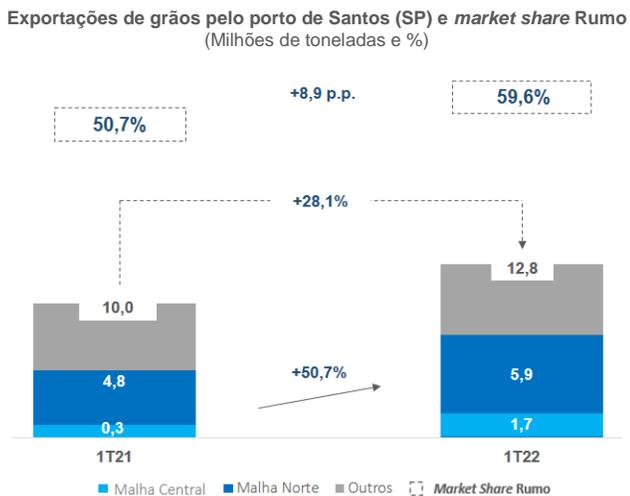
1. Sumário Executivo do 1T22

O volume transportado pela Rumo no trimestre atingiu 18,1 bilhões de TKU, 30,5% acima do mesmo período do ano anterior. Esse resultado é consequência principalmente da antecipação da safra de soja, dos ganhos de eficiência operacional e do *ramp-up* da operação na Malha Central. Na **Operação Norte**, houve aumento de 36,5% dos volumes transportados, enquanto na **Operação Sul**, o volume cresceu 8,7%. A **Operação de Contêineres** apresentou crescimento de 20,9% no volume total transportado, com destaque para as operações de algodão, bobinas de papel e mercado interno, principalmente grãos, fertilizantes e bens de consumo.



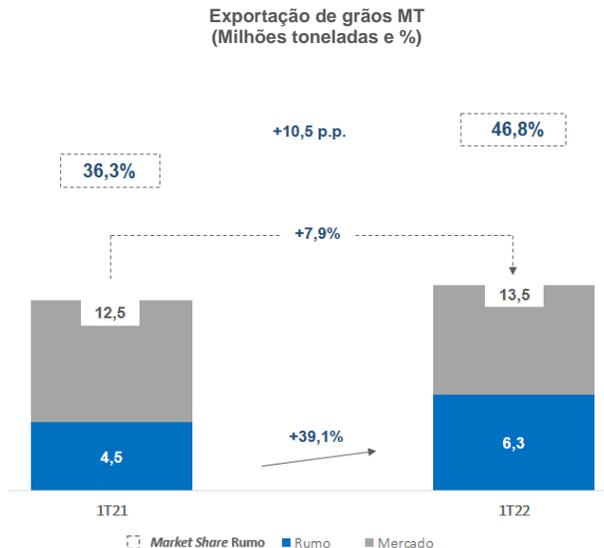
Fonte: Sistema Rumo

No 1T22, a Rumo ganhou 9,0 p.p de *market share* de grãos exportados pelo Porto de Santos (SP) em relação ao mesmo período do ano anterior. O mercado de grãos exportados via Santos cresceu 28,1% em função da safra antecipada de soja, enquanto o volume de grãos transportados pela Companhia até o Porto de Santos teve aumento de 50,7%, refletindo os ganhos de *share* no Mato Grosso e pelo *ramp-up* de volumes na Malha Central.



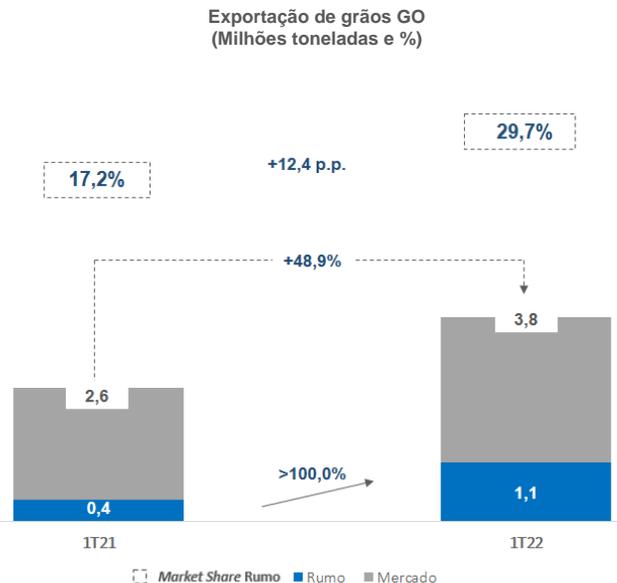
Fonte: Agência Marítima e Sistema Rumo

Analisando apenas as exportações de grãos do Mato Grosso, houve **ganho de share de 10,5 p.p.**, em função de um crescimento de 39,1% no volume transportado, bastante superior ao crescimento de mercado, em razão da contratação antecipada do volume e dos ganhos de capacidade observados no trimestre.



Fonte: Sistema Rumo

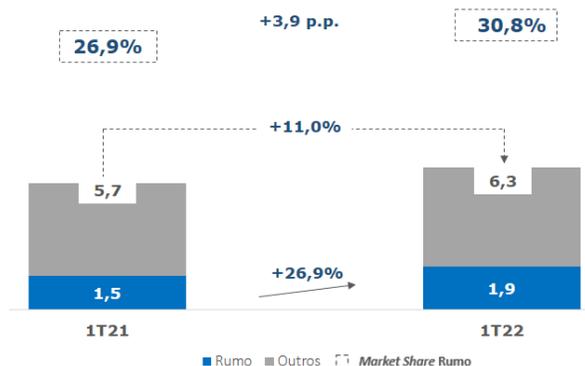
No estado de Goiás, obtivemos ganho de 12,4 p.p. de *market share*, refletindo a forte expansão dos volumes transportados, em consequência de termos os terminais de São Simão e Rio Verde operacionais nesse ano.



Fonte: Sistema Rumo

A Operação Sul ganhou 3,9 p.p. no *market share* de transporte de grãos aos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC). O volume para os portos do Sul cresceu 26,9%, em razão da entrada antecipada da safra de soja, que apesar de apresentar quebra, teve volumes maiores contratados para o primeiro trimestre.

Exportações de grãos pelos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco (SC) e *market share* Rumo
(Milhões de toneladas e %)



Fonte: Agência Marítima e Sistema Rumo

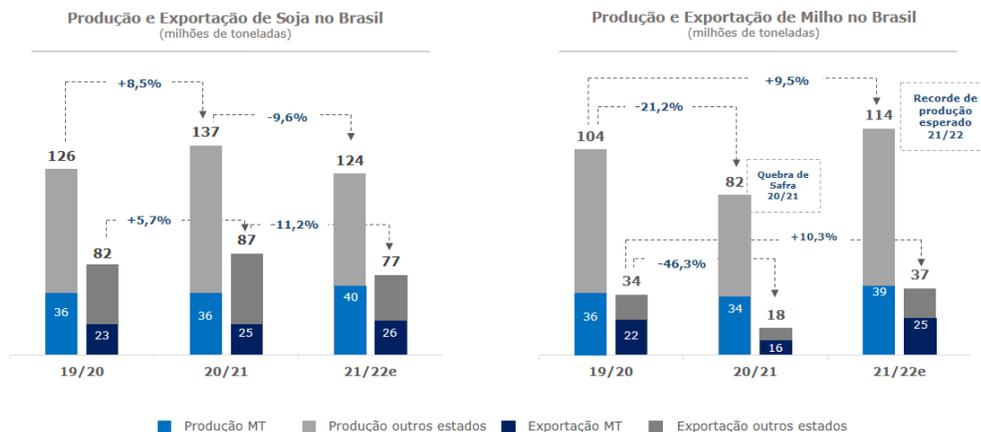
A **receita líquida totalizou R\$ 2.206 milhões no trimestre, 26,3%** acima do 1T21, em função do aumento de 30,5% no volume e 2,7% na tarifa. Em decorrência da safra antecipada de soja, o início das negociações comerciais ocorreu em um momento em que os preços de frete ainda eram bastante desfavoráveis, por conta da quebra de safra do milho.

O **EBITDA** atingiu R\$ 1.002 milhões no 1T22, 20,4% superior ao 1T21. Esse resultado reflete o crescimento de volume e o aumento de custos decorrente de inflação e preço de combustíveis, com isso, a margem EBITDA fechou o trimestre em 45%. O **custo variável** subiu 54,1%, em razão dos maiores volumes e do aumento de 47% do preço do combustível, apesar do ganho de 11% em eficiência energética. Os **custos fixos e despesas gerais e administrativas** subiram 3,4%, reforçando a disciplina de custos da Companhia e uma menor concentração de despesas nesse trimestre.

O **prejuízo líquido** no trimestre foi de R\$ 68 milhões, refletindo principalmente o impacto da alta de juros no resultado financeiro e o aumento nas despesas com depreciação, decorrentes dos maiores investimentos em terminais, material rodante e via permanente. A dívida líquida alcançou R\$ 9,6 bilhões e a alavancagem reduziu em relação ao 4T21, para 2,7x dívida líquida abrangente/EBITDA LTM.

Com relação ao mercado de **soja** em 2022, segundo as projeções da Agroconsult, o Brasil deverá ter uma safra de 124 milhões de toneladas, das quais 77 milhões devem ser exportadas, queda de 11% em comparação com a safra anterior. Nos estados de Mato Grosso e Goiás, são esperados recordes de produção em 2022. Enquanto o MT deve produzir cerca de 40 milhões de toneladas, 10% a mais do que a safra 20/21, em GO é esperada uma produção de 16 milhões de toneladas, 21% superior à safra anterior. Apesar do crescimento esperado na região Centro-Oeste, onde a colheita já foi concluída, a estiagem reduziu as projeções de produção nos estados da região Sul, onde o Rio Grande do Sul e o Paraná devem apresentar quedas de produção superiores a 40% e 30% respectivamente, o que deve gerar uma redução na performance de grãos na Operação Sul no 2T22.

Em 2022, as prévias das estimativas de produção de **milho** apontam para um recorde, em torno de 114 milhões de toneladas, das quais, aproximadamente 37 milhões devem ser exportadas, crescimento de 106% em relação à safra anterior. Enquanto o MT deve produzir cerca de 39 milhões de toneladas, 15% a mais do que a safra 20/21, em GO é esperada uma produção de 12 milhões de toneladas, cerca de 32% superior à safra anterior. Os estados do Mato Grosso do Sul e do Paraná devem alcançar 11,2 e 17,3 milhões de toneladas produzidas respectivamente, quase o dobro do volume da safra anterior. O plantio do milho foi concluído em um período próximo à média histórica dos últimos 5 anos e, até o momento, as projeções indicam uma colheita antecipada no estado do Mato Grosso para os próximos meses. As estimativas de produção e produtividade são preliminares e estão sujeitas a revisão, a depender das condições climáticas e do regime de chuva até o final da safra nos estados mencionados.



Fonte: IM Rumo, Agroconsult e Cargonave.
Nota: (e) – estimativa

Na agenda de aspectos **ambientais, sociais e de governança (ESG)**, a Companhia segue apresentando importantes avanços. Abaixo, os destaques desde o início de 2022:

Em janeiro a Sustainalytics reavaliou a classificação de risco da Rumo, que evoluiu de risco de performance ESG alto para médio. Além disso, aderimos ao Grupo de Institutos, Fundações e Empresas – GIFE, instituição que há 25 anos atua no fortalecimento da filantropia e do investimento social privado no Brasil. Definimos a estratégia 2022 para o Instituto Rumo, e neste ano as ações serão focadas em Cubatão/SP. A previsão é que 120 jovens iniciem o processo de formação em agosto.

No mês de maio, a Rumo apresentará o **Relatório de Sustentabilidade 2021**. Entre outros destaques, o Relatório traz o resultado do inventário anual de emissões de gases de efeito estufa (GEE), que reportou uma **redução 3,82% em relação ao ano de 2020**. Desde 2015, os investimentos da Companhia resultaram na expressiva redução no consumo de combustível, a Rumo já soma **redução de 36% de emissões, enquanto o volume transportado cresceu mais de 42%**. Além disso, iniciamos os primeiros testes com **locomotivas híbridas**, o que reforça a nossa busca por alternativas mais eficientes e menos poluentes. Outros destaques são as ações sociais para impacto positivo nas comunidades, com R\$ 3,6 milhões em Investimento Social Privado, R\$ 129,5 mil em doações pelo programa de voluntariado Trem do Bem e R\$ 713 mil em doações para o Combate à Covid-19.

2. Indicadores Operacionais e Financeiros Consolidados

Sumário das Informações Financeiras (Valores em RS MM)	1T22	1T21	Var.%
Volume transportado total (TKU milhões)	18.108	13.873	30,5%
Produtos agrícolas	15.000	11.018	36,1%
Soja	9.798	7.311	34,0%
Farelo de soja	2.306	1.752	31,6%
Milho	1.078	205	>100%
Açúcar	381	600	-36,5%
Fertilizantes	1.171	1.145	2,2%
Outros grãos	266	4	>100%
Produtos industriais	2.228	2.128	4,7%
Combustível	1.385	1.248	11,0%
Industriais	843	880	-4,2%
Contêiner	879	727	20,9%
Receita operacional líquida	2.206	1.746	26,3%
Transporte	1.950	1.455	34,0%
Elevação	90	74	21,0%
Solução Logística ²	122	88	37,8%
Outras receitas ³	44	129	-65,0%
EBITDA	1.002	832	20,4%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>45,4%</i>	<i>47,7%</i>	<i>-2,3 p.p.</i>

Nota 2: Receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário.

Nota 3: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras rodovias, e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay), dentre outros.

Tarifa por Operação	1T22	1T21	Var.
Operação Norte			
Tarifa (R\$/TKUx1000)	103,8	102,0	1,7%
% Volume	79,7%	76,2%	3,5 p.p.
Operação Sul			
Tarifa (R\$/TKUx1000)	128,8	118,5	8,7%
% Volume	15,5%	18,6%	-3,1 p.p.
Contêiner			
Tarifa (R\$/TKUx1000)	104,3	98,0	6,4%
% Volume	4,9%	5,2%	-0,4 p.p.
Consolidado			
Tarifa (R\$/TKUx1000)	107,7	104,9	2,7%

3. Resultados por Unidades de Negócio

Unidades de Negócio

As unidades de negócio (segmentos reportáveis) estão assim organizadas:

- **Operação Norte** Malha Norte, Malha Paulista, Malha Central e Operação Portuária em Santos
- **Operação Sul** Malha Oeste e Malha Sul
- **Operação de Contêineres** Operações de Contêineres, incluindo a Brado Logística

Resultado por Unidade de Negócio 1T22	Operação Norte	Operação Sul	Operação Contêiner	Consolidado
Volume transportado (TKU milhões)	14.423	2.806	879	18.108
Receita operacional líquida	1.742	370	95	2.206
Custo de produtos e serviços	(1.093)	(384)	(97)	(1.574)
Lucro (prejuízo) bruto	649	(14)	(2)	633
Margem bruta (%)	37,2%	-3,8%	-2,2%	28,7%
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(81)	(16)	(10)	(107)
Outras receitas (despesas) operacionais e eq. patrimonial	(25)	(24)	1	(48)
Depreciação e amortização	362	142	20	524
EBITDA	905	88	9	1.002
Margem EBITDA (%)	52,0%	23,7%	9,9%	45,4%

Operação Norte

Dados operacionais	1T22	1T21	Var. %
Volume transportado total (TKU milhões)	14.423	10.566	36,5%
Produtos agrícolas - Total	12.929	9.369	38,0%
Produtos agrícolas - Malhas Norte e Paulista	10.891	9.041	20,5%
Soja	6.825	5.996	13,8%
Farelo de soja	2.020	1.652	22,2%
Milho	811	43	>100%
Açúcar	208	311	-33,1%
Fertilizantes	1.028	1.038	-1,0%
Produtos agrícolas - Malha Central	2.038	328	>100%
Soja	1.756	328	>100%
Farelo de soja	121	-	>100%
Milho	160	-	>100%
Produtos industriais - Malhas Norte e Paulista	1.494	1.197	24,8%
Combustível	947	760	24,7%
Industriais	546	437	25,1%
<i>Tarifa média transporte</i>	<i>103,8</i>	<i>102,0</i>	<i>1,7%</i>
Volume elevado total (TU mil)	2.894	2.864	1,1%
<i>Tarifa média elevação (R\$/TU)</i>	<i>31,1</i>	<i>25,9</i>	<i>19,7%</i>

O volume total transportado na Operação Norte alcançou 14,4 bilhões de TKU no 1T22, crescimento de 36,5% em relação ao mesmo período de 2021. A performance de volume se deu pela entrada antecipada da safra de soja e pelos ganhos de *market share*, ocorrendo em todos os segmentos: 20,5% em produtos agrícolas nas malhas Norte e Paulista, 24,8% em produtos industriais nas malhas Norte e Paulista e pela Malha Central, que cresceu mais de 6 vezes em relação ao 1T21.

Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	1T22	1T21	Var. %
Receita operacional líquida	1.742	1.336	30,4%
Transporte	1.497	1.078	38,9%
Solução logística	122	88	37,8%
Elevação portuária	90	74	21,0%
Outras receitas ⁴	33	96	-64,7%
Custo dos serviços prestados	(1.093)	(819)	33,5%
Custo variável	(519)	(329)	57,7%
Custo fixo	(215)	(198)	8,3%
Depreciação e amortização	(359)	(292)	23,2%
Lucro bruto	649	517	25,5%
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>37,2%</i>	<i>38,7%</i>	<i>-1,5 p.p.</i>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(81)	(80)	0,5%
Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	(25)	2	>100%
Depreciação e amortização	362	293	23,5%
EBITDA	905	732	23,7%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>52,0%</i>	<i>54,8%</i>	<i>-2,8 p.p.</i>

Nota 4: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (*take or pay*) e volume referente a Transbordo.

O EBITDA no 1T22 foi de R\$ 905 milhões, 23,7% acima do mesmo período do ano anterior. Esse resultado reflete o crescimento de volume e o aumento de custos decorrente de inflação e preço de combustíveis, com isso, a margem EBITDA fechou o trimestre em 52%. O custo fixo e as despesas gerais, comerciais e administrativas subiram 8,3% ano contra ano, principalmente em função da ampliação na operação da Malha Central. O custo variável cresceu 57,7%, principalmente em razão do maior volume e do aumento do preço do combustível, de 36%, apesar da melhora de 11% da eficiência energética.

Operação Sul

Dados operacionais	1T22	1T21	Var. %
Volume transportado total (TKU milhões)	2.805	2.580	8,7%
Produtos agrícolas	2.071	1.649	25,6%
Soja	1.217	987	23,3%
Farelo de soja	165	100	64,4%
Milho	107	162	-33,9%
Açúcar	173	289	-40,1%
Fertilizantes	143	107	33,5%
Outros grãos	266	4	>100%
Produtos industriais	734	931	-21,2%
Combustível	438	488	-10,3%
Industriais	296	443	-33,1%
Tarifa média transporte	128,8	118,5	8,7%

A Operação Sul apresentou crescimento de 8,7% no volume transportado em relação ao 1T21, atingindo 2,8 bilhões de TKU. A alta reflete principalmente a antecipação da safra de soja, cujo volume subiu 23,3% ano contra ano. A queda de 21,2% em produtos industriais se deu em função da migração de parte dos volumes de celulose para a Operação Norte.

Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	1T22	1T21	Var. %
Receita operacional líquida	370	336	9,9%
Transporte	361	306	18,2%
Outras receitas ⁵	9	30	-73,1%
Custo dos serviços prestados	(384)	(326)	17,6%
Custo variável	(117)	(80)	46,9%
Custo fixo	(125)	(123)	2,0%
Depreciação e amortização	(141)	(124)	14,3%
Lucro (prejuízo) bruto	(14)	10	>100%
<i>Margem bruta (%)</i>	-3,8%	3,0%	-6,8 p.p.
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(16)	(20)	-17,0%
Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	(24)	(16)	45,1%
Depreciação e amortização	142	124	14,3%
EBITDA	88	98	-10,6%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	23,7%	29,1%	-5,4 p.p.

Nota 5: Inclui a receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (*take or pay*).

O EBITDA da Operação Sul totalizou R\$ 88 milhões no 1T22, 10,6% abaixo do 1T21. Apesar da alta do volume e da tarifa em 8,7%, o menor reconhecimento de *take or pay* no 1T22 contribuiu para a redução da margem EBITDA, que fechou em 23,7%. O custo variável cresceu 46,9%, principalmente em razão do aumento de 40% no preço de combustível, enquanto a eficiência energética teve melhora de 4%. Os custos fixos e despesas gerais e administrativas caíram 1,4%.

Operação de Contêineres

Dados operacionais	1T22	1T21	Var. %
Volume total em contêineres	24.672	21.175	16,5%
<i>Tarifa média intermodal (R\$/TKUx1000)</i>	<i>104,3</i>	<i>98,0</i>	<i>6,4%</i>
Volume total (milhões de TKU)	879	727	20,9%

O volume da Operação de Contêineres cresceu 20,9% frente ao 1T21, atingindo 879 milhões de TKU. O resultado se deve ao incremento nos segmentos de algodão, grãos, bens de consumo, fertilizantes e papel e celulose.

Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	1T22	1T21	Var. %
Receita operacional líquida	95	74	27,8%
Transporte	92	71	28,6%
Outras receitas ⁶	3	3	6,7%
Custo dos serviços prestados	(97)	(74)	31,7%
Custo variável	(53)	(38)	37,6%
Custo fixo	(24)	(26)	-5,1%
Depreciação e amortização	(20)	(10)	>100%
Lucro (prejuízo) bruto	(2)	1	>100%
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>-2,2%</i>	<i>0,8%</i>	<i>-3 p.p.</i>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(10)	(8)	15,2%
Outras receitas (despesas) operacionais	1	(0)	>100%
Depreciação e amortização	20	10	89,9%
EBITDA	9	3	>100%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>9,9%</i>	<i>3,4%</i>	<i>6,4 p.p.</i>

Nota 6: Inclui receita das unidades de serviço.

A Operação de Contêineres apresentou EBITDA de R\$ 9 milhões no 1T22, cerca de três vezes mais do que no mesmo período de 2021. A receita operacional líquida aumentou 27,8%, em decorrência do ganho de volume e do aumento de 6,4% nas tarifas. O custo variável aumentou 37,6%, principalmente em função do aumento do preço do combustível e dos maiores custos com frete das pontas rodoviárias. O custo fixo e as despesas gerais e administrativas se mantiveram estáveis em relação ao 1T21. Com isso, a margem EBITDA atingiu 9,9%, 6,4 p.p. acima do primeiro trimestre de 2021.

4. Demais Linhas do Resultado

Composição dos Custos dos Serviços Prestados e Despesas Gerais e Administrativas

Custos Consolidados (Valores em R\$ MM)	1T22	1T21	Var. %
Custos consolidados e Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas	(1.680)	(1.327)	26,7%
Custos variáveis	(690)	(447)	54,2%
Custo variável de transporte ferroviário	(573)	(364)	56,7%
Combustível e lubrificantes	(426)	(268)	59,2%
Outros custos variáveis ⁷	(147)	(98)	49,9%
Custo variável Solução Logística ⁸	(112)	(78)	43,8%
Custo variável de Elevação	(5)	(4)	22,1%
Custos fixos e Despesas Comerciais, Gerais Administrativas	(468)	(452)	3,4%
Custos com pessoal	(215)	(208)	3,0%
Outros custos de operação ⁹	(150)	(138)	8,1%
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(103)	(106)	-2,1%
Depreciação e Amortização	(524)	(428)	22,5%

Nota 7: Custos com aluguel de material rodante, energia elétrica, ponta rodoviária na Operação de Contêineres, custo logístico próprio e *take or pay*

Nota 8: Custos de frete com terceiros incluem contratações de fretes rodoviários e ferroviários com outras concessionárias.

Nota 9: Outros custos de operação incluem manutenção, serviços com terceiros, segurança e *facilities*, além de outros custos fixos.

No 1T22, o **custo variável** apresentou crescimento de 54,2% contra o 1T21. O aumento do gasto com combustível, foi decorrente dos maiores volumes performados e do preço do combustível, que aumentou 37%, apesar de um ganho de eficiência energética de 11%. O custo de solução logística e outros custos variáveis foram afetados pelo maior volume e custos maiores com frete rodoviário, decorrente de inflação e aumento do custo de diesel. O custo logístico próprio cresceu 50,5%, em função dos maiores volumes destino Santos (direito de passagem), bem como a entrada do segundo terminal na Malha Central.

Os **custos fixos e despesas gerais e administrativas** tiveram acréscimo de 3,4% sobre o mesmo período do ano anterior, demonstrando a boa disciplina de custos da Companhia. Os custos de depreciação e amortização subiram 22,5%, em função dos investimentos em terminais, material rodante e via permanente.

Resultado Financeiro

Resultado financeiro (Valores em R\$ MM)	1T22	1T21	Var. %
Custo da dívida bancária abrangente bruta ¹⁰	(506)	(51)	>100%
Encargos sobre arrendamento mercantil	(3)	(11)	-77,5%
Rendimentos de aplicações financeiras	186	37	>100%
(=) Custo da dívida abrangente líquida	(322)	(25)	>100%
Varição monetária sobre os passivos de concessão	(78)	(25)	>100%
Passivos de arrendamento ¹¹	(75)	(118)	-36,3%
Juros sobre contingências e contratos comerciais	(60)	(36)	68,8%
Demais despesas financeiras	35	(2)	>100%
(=) Resultado financeiro	(501)	(205)	>100%

Nota 10: Inclui juros, variação monetária, resultado líquido de derivativos e outros encargos da dívida.

Nota 11: Considera ajustes conforme IFRS 16.

O **resultado financeiro** no 1T22 teve um incremento de R\$ 296 milhões quando comparado ao 1T21. O custo da dívida abrangente líquida teve um aumento principalmente em função de: (i) **R\$ 84 milhões**, decorrente da variação do CDI em relação ao 1T21; (ii) **203,3 milhões**, em função de efeitos não-recorrentes do desmonte de *swap*, decorrente do pré-pagamento das Senior Notes 2024 no 1T21, conforme reportado naquele trimestre.

As demais variações no resultado financeiro, quando avaliadas conjuntamente, não representam um efeito significativo no resultado.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Imposto de renda e contribuição social (Valores em R\$ MM)	1T22	1T21	Var. %
Lucro antes do IR/CS	(23)	200	>100%
<i>Alíquota teórica de IR/CS</i>	<i>34,0%</i>	<i>34,0%</i>	<i>0 p.p.</i>
Receita (despesa) teórica com IR/CS	8	(68)	>100%
Ajustes para cálculo da taxa efetiva			
Prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidas ¹²	(108)	(63)	72,1%
Incentivo fiscal advindo da Malha Norte ¹³	27	89	-69,6%
Equivalência patrimonial	2	0	>100%
Outros efeitos	26	17	54,5%
Receita (despesa) com IR/CS	(46)	(25)	82,8%
<i>Alíquota efetiva (%)</i>	<i>-202,5%</i>	<i>12,5%</i>	<i>-215 p.p.</i>
IR/CS corrente	(26)	(307)	-91,5%
IR/CS diferido	(20)	282	>100%

Nota 12: Em função de falta de perspectiva de apuração de lucro tributável futuro em determinadas companhias, não foi constituído IR/CS diferido sobre o prejuízo fiscal gerado.

Nota 13: A Malha Norte possui benefício SUDAM que dá direito à redução de 75% do IRPJ (alíquota de 25%) até 2023.

5. Empréstimos e Financiamentos

O endividamento abrangente bruto ao final do 1T22, foi de R\$ 17,3 bilhões, 14,4% abaixo do 4T21, refletindo majoritariamente o pré-pagamento do Bond 2025. O endividamento líquido foi de R\$ 9,6 bilhões. Com isso, a alavancagem atingiu 2,7x (dívida líquida abrangente/EBITDA LTM).

Endividamento total (Valores em R\$ MM)	1T22	4T21	Var. %
Bancos comerciais	867	891	-2,7%
NCE	714	663	7,7%
BNDES	2.928	3.061	-4,4%
Debêntures	8.232	8.081	1,9%
Senior notes 2025, 2028 e 2032	4.308	8.483	-49,2%
Endividamento bancário	17.049	21.179	-19,5%
Arrendamento financeiro ¹⁴	164	179	-8,2%
Instrumentos derivativos líquidos	136	(1.098)	>100%
Endividamento abrangente bruto	17.349	20.260	-14,4%
Caixa e equiv. de caixa e títulos e valores mobiliários ¹⁵	(7.757)	(10.874)	-28,7%
Endividamento abrangente líquido	9.592	9.385	2,2%
EBITDA LTM ¹⁶	3.520	3.350	5,1%
Alavancagem (dívida abrangente líquida/EBITDA LTM)	2,7x	2,8x	-3,6%

Nota 14: Não inclui arrendamentos operacionais IFRS 16.

Nota 15: No 1T22 inclui caixa restrito vinculado a dívidas bancárias no montante de R\$ 20,7 milhões.

Nota 16: O EBITDA LTM refere-se à soma dos últimos doze meses do EBITDA.

Abaixo, segue composição dos itens que tiveram impacto na movimentação da dívida consolidada da Rumo.

Movimentação da dívida bruta (Valores em R\$ MM)	1T22
Saldo inicial da dívida líquida abrangente	9.385
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	(10.874)
Saldo inicial da dívida bruta abrangente	20.260
Itens com impacto caixa	(3.242)
Captação de novas dívidas	92
Amortização de principal	(2.979)
Amortização de juros	(314)
Variação em instrumentos derivativos líquidos	(41)
Itens sem impacto caixa	332
Provisão de juros (accrual)	242
Variação monetária, ajuste de MtM da dívida e outros	(1.184)
Instrumentos derivativos líquidos	1.275
Saldo final da dívida abrangente bruta	17.349
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários ¹⁷	(7.757)
Saldo final da dívida abrangente líquida	9.592

Nota 17: No 1T22 inclui caixa restrito vinculado a dívidas bancárias no montante de R\$ 20,7 milhões.

A Rumo está sujeita a determinadas cláusulas contratuais restritivas referentes ao nível de alavancagem em alguns dos seus contratos. As disposições mais restritivas possuem verificação anual ao fim do exercício e referem-se ao endividamento abrangente líquido. Este inclui as dívidas bancárias, debêntures, arrendamentos mercantis considerados como leasing financeiro, deduzidos de títulos e valores mobiliários, caixa e equivalentes de caixa, caixa restrito vinculados a empréstimos e instrumentos derivativos. Os *covenants* para dezembro de 2022 são: alavancagem máxima de 3,0x (dívida líquida abrangente/EBITDA LTM) e índice de cobertura de juros mínimo de 2,0x EBITDA/Resultado financeiro.

6. Capex

Investimento (Valores em R\$ MM)	1T22	1T21	Var.%
Investimento total¹⁸	692	937	-26,1%
Recorrente	247	281	-12,0%
Expansão	445	656	-32,2%

Nota 18: Valores em regime de caixa.

No primeiro trimestre de 2022, o Capex atingiu R\$ 692 milhões, redução de 26,1% ano contra ano, reforçando o compromisso da Companhia com a disciplina de capital e em linha com o *guidance* divulgado para o Mercado.

O Capex recorrente no trimestre foi de R\$ 247 milhões, 12,0% abaixo do 1T21.

O Capex de expansão atingiu R\$ 445 milhões, o que representa uma redução de 32,2% em relação ao mesmo período de 2021. A queda decorre principalmente dos menores níveis de investimento em locomotivas e terminais na Malha Central, após o início da operação em São Simão e Rio Verde. Apesar da redução apresentada, a Rumo segue implementando as obras do caderno de investimentos oriundos da renovação da Malha Paulista e da fase operacional da Malha Central, além da aquisição de vagões, obras de modernização na via permanente, duplicações e implantação do *Positive Train Control* - PTC. Esses projetos, além de aumentarem a capacidade e trazerem maior nível de eficiência, permitem, entre outros ganhos, a redução do consumo de combustível, fundamental para redução de emissões específicas de gases de efeito estufa.

7. Fluxo de Caixa

Abaixo demonstramos o fluxo de caixa consolidado da Rumo. Os títulos e valores mobiliários foram considerados como caixa nesta demonstração.

Fluxo de caixa indireto (Valores em R\$ MM)	1T22	1T21	Var.%
EBITDA	1.002	832	20,4%
Variações <i>working capital</i> e efeitos não caixa	(123)	(433)	-71,6%
Resultado financeiro operacional	171	43	>100%
(a) (=) Fluxo de caixa operacional (FCO)	1.050	442	>100%
Capex	(692)	(937)	-26,1%
(b) Recorrente	(247)	(281)	-12,0%
Expansão	(445)	(656)	-32,2%
(c) (=) Fluxo de caixa de investimento (FCI)	(692)	(937)	-26,1%
Captação de dívida	92	1.163	-92,1%
Amortização de principal	(3.040)	(5.676)	-46,4%
Custos de transação relacionados a empréstimos e financiamentos	(94)	-	>100%
Amortização de juros	(363)	(523)	-30,7%
Integralização de capital	1	-	>100%
Programa de recompra de ações	(25)	(30)	-16,4%
Instrumentos financeiros derivativos	(41)	1.580	>100%
Caixa restrito	(2)	60	>100%
(=) Fluxo de caixa de financiamento (FCF)	(3.472)	(3.426)	1,3%
Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	(24)	216	>100%
(=) Caixa líquido consumido	(3.138)	(3.705)	-15,3%
(+) Caixa total (inclui caixa + TVM) inicial	10.874	9.175	18,5%
(=) Caixa total (inclui caixa + TVM) final	7.737	5.471	41,4%
Métricas			
(=) Geração de caixa após o capex rec. (a+b)	803	161	>100%
(=) Geração (consumo) de caixa após o FCI (a+c)	358	(495)	>100%

8. Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro

Segue abaixo o comportamento histórico dos principais indicadores operacionais e financeiros.

Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro ¹⁹	1T22	1T21	Var. %
Consolidado			
Operating ratio	76%	76%	-0,2%
Consumo de diesel (litros/ '000 TKB)	3,37	3,77	-10,7%
Acidentes pessoais (MM Acidentes/ HHT) ²⁰	0,26	0,35	-25,7%
Operação Norte²¹			
Ciclo de vagões (dias)	8,3	8,6	-3,5%
Operação Sul²²			
Ciclo de vagões (dias)	7,9	6,8	16,2%

Nota 19: O indicador de acidentes ferroviários está em processo de reformulação e *benchmarking*. Em breve, iremos reapresentá-lo seguindo a proposta que melhor reflita o desempenho da Companhia.

Nota 20: Considera a soma dos valores médios acumulados nos últimos 12 meses dos indicadores de acidentes com afastamento (CAF) e sem afastamento (SAF). A partir do 1T22, o indicador considera a Malha Central nos dois trimestres comparados.

Nota 21: Considera o ciclo de grãos Rondonópolis (MT) - Santos (SP).

Nota 22: Considera o ciclo de grãos Norte do Paraná – Portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC).

Operating Ratio: O indicador representa a parcela de custos e despesas como percentual da receita líquida. No 1T22, houve crescimento de 26,3% da receita líquida, porém inferior à alta de custos, que foi de 26,6% refletindo na estabilidade do indicador.

Consumo de diesel: A melhora de 10,7% no indicador em relação ao mesmo período do ano passado reflete a maior eficiência no consumo unitário de diesel das locomotivas, em razão dos investimentos em tecnologia e inovação, da consolidação da operação dos trens com 120 vagões na Operação Norte, além das obras de revitalização da via permanente e da modernização da frota.

Acidentes pessoais: No primeiro trimestre de 2022, a taxa, que aponta a quantidade de acidentes com afastamento (CAF) por homem hora trabalhadas, foi de 0,18, enquanto que a taxa para os acidentes sem afastamento (SAF) por homem hora trabalhadas, foi de 0,08. A taxa com a soma dos indicadores apresentou queda de 25,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. A Companhia segue focada em manter a taxa de acidentes com afastamento (CAF) abaixo da tolerância média de 0,15 até 2025, conforme compromisso assumido em 2020.

Ciclo de vagões: No primeiro trimestre de 2022, houve melhora de 3,5% dos indicadores na Operação Norte em relação ao ano anterior, enquanto a Operação Sul apresentou uma piora de 16,2% no indicador, em função da quebra de safra no Sul, que gerou uma maior concentração de vagões no Paraná.

9. Anexos

9.1. Demonstrações Financeiras Rumo

9.1.1. Balanço Patrimonial

Balanço patrimonial (Valores em R\$ MM)	31/03/22	31/12/21
Ativo circulante	9.428	12.381
Caixa e equivalentes de caixa	6.377	9.448
Títulos e valores mobiliários	1.359	1.426
Contas a receber de clientes	568	482
Instrumentos financeiros derivativos	33	49
Estoques	241	229
Recebíveis de partes relacionadas	39	37
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	144	178
Outros tributos a recuperar	535	421
Outros ativos	131	112
Ativo não circulante	35.287	35.793
Contas a receber de clientes	20	21
Caixa restrito	29	28
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	333	286
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.652	1.663
Recebíveis de partes relacionadas	109	112
Outros tributos a recuperar	682	765
Depósitos judiciais	268	304
Instrumentos financeiros derivativos	915	1.626
Outros ativos	50	40
Investimentos em associadas	64	58
Imobilizado	16.289	15.975
Intangíveis	7.107	7.132
Direito de uso	7.770	7.785
Ativo total	44.715	48.175
Passivo circulante	5.033	4.441
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.452	1.223
Passivos de arrendamento	401	383
Instrumentos financeiros derivativos	838	577
Fornecedores	686	619
Ordenados e salários a pagar	192	256
Imposto de renda e contribuição social correntes	14	40
Outros tributos a pagar	62	56
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	44	44
Arrendamentos e concessões em litígio e parcelados	162	161
Pagáveis a partes relacionadas	340	202
Receitas diferidas	7	7
Outros passivos financeiros	553	577
Outros contas a pagar	283	298
Passivo não circulante	24.746	28.715
Empréstimos, financiamentos e debêntures	15.597	19.956
Passivos de arrendamento	2.738	2.724
Instrumentos financeiros derivativos	258	-
Outros tributos a pagar	0	0
Provisão para demandas judiciais	729	681
Arrendamentos e concessões em litígio e parcelados	2.966	2.893
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.368	2.360
Receitas diferidas	35	36
Outras contas a pagar	56	64
Patrimônio líquido	14.935	15.019
Passivo total	44.715	48.175

9.1.2. Demonstrativo do Resultado do Exercício

Demonstração do resultado do exercício (Valores em R\$ MM)	1T22	1T21	Var.%
Receita operacional líquida	2.206	1.746	26,4%
Custo dos serviços prestados	(1.574)	(1.219)	29,1%
Lucro bruto	633	527	20,0%
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(107)	(108)	-1,6%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(55)	(16)	>100%
Equivalência patrimonial	7	1	>100%
Resultado financeiro, líquido	(501)	(205)	>100%
Imposto de renda e contribuição social	(46)	(25)	82,8%
Lucro (prejuízo) líquido	(68)	175	>100%
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>-3,1%</i>	<i>10,0%</i>	<i>-13,1 p.p.</i>

9.1.3. Fluxo de Caixa

Fluxo de caixa contábil (Valores em R\$ MM)	1T22	1T21
Lucro (prejuízo) operacional antes do IR e CS	(23)	200
Depreciação e amortização	524	428
Equivalência patrimonial	(7)	(1)
Provisão para participações nos resultados e bônus	34	35
Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	(0)	(1)
Provisão de demandas judiciais	76	23
Ganho (perda) por redução ao valor recuperável de contas a receber	1	(0)
Transações com pagamento baseado em ações	6	4
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	643	235
Créditos fiscais extemporâneos	(16)	-
Provisão de take or pay	21	(109)
Outros	(1)	(8)
(=) Ajustes	1.257	805
Contas a receber de clientes	(116)	(81)
Partes relacionadas, líquidas	138	34
Outros tributos, líquidos	(74)	(59)
Estoques	(12)	(6)
Ordenados e salários a pagar	(96)	(40)
Fornecedores	3	(133)
Arrendamento e concessões em litígio e parcelados a pagar	(1)	-
Provisão para demandas judiciais	(30)	(24)
Outros passivos financeiros	(33)	(62)
Outros ativos e passivos, líquidos	(15)	(5)
(=) Variações nos ativos e passivos	(236)	(376)
(=) Fluxo de caixa operacional	1.021	429
Títulos e valores mobiliários	95	(336)
Caixa restrito	(2)	60
Dividendos recebidos	1	-
Adições ao imobilizado e intangível	(692)	(937)
(=) Fluxo de caixa de investimentos	(598)	(1.213)
Captações de empréstimos, financiamentos e debêntures	92	1.163
Amortização de principal	(3.040)	(5.676)
Amortização de juros	(363)	(523)
Integralização de capital, líquido de custos de emissão de ações	1	-
Custos de transação relacionados a empréstimos e financiamentos	(94)	-
Instrumentos financeiros derivativos	(41)	1.580
Programa de recompra de ações	(25)	(30)
(=) Fluxo de caixa de financiamento	(3.470)	(3.485)
Impacto da variação cambial nos saldos de caixa e equivalente de caixa	(24)	216
(=) (Decréscimo) Acréscimo líquido em Caixa e equivalente de caixa	(3.071)	(4.054)
Saldo de caixa e equivalentes no início do período	9.448	7.779
Saldo de caixa e equivalentes no final do período	6.377	3.725